

Imaginário, percepção e tecnologias para ensinar e aprender matemática: Mapeamentos das produções científicas

VICENTE HENRIQUE DE OLIVEIRA FILHO¹

CELINA APARECIDA ALMEIDA PEREIRA ABAR²

Resumo

Este artigo apresenta o mapeamento de dezoito dissertações e teses que tratam das temáticas: imaginário, percepção e tecnologias para ensinar e aprender Matemática. Inicialmente, aborda-se a definição de mapeamento, seus objetivos e os caminhos percorridos para a sua realização. Em seguida, são apresentadas as definições e conceitos extraídos das dissertações e teses. Por fim, são apresentadas as seguintes conclusões, percebeu-se que a temática é pouco discutida no contexto/âmbito do conhecimento matemático. Em síntese, o imaginário como referencial teórico é discutido nas pesquisas em Educação Matemática. As produções científicas analisadas evidenciam a necessidade de novas pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Mapeamento; Imaginário; Percepção; Tecnologia; Ensino-Aprendizagem e Matemática.

Abstract

This article presents the mapping of eighteen dissertations and theses that deal with the themes: imagery, perception and technologies to teach and learn mathematics. Initially, the definition of mapping, its objectives and the paths taken to its accomplishment are discussed. Next, the definitions and concepts extracted from dissertations and theses are presented. Finally, the following conclusions are presented, it was perceived that the theme is little discussed in the context / scope of mathematical knowledge. In summary, the imaginary as a theoretical reference is discussed in the researches in Mathematics Education. The scientific productions analyzed show the need for further research in this area.

Keywords: Mapping; Imaginary; Perception; Technology; Teaching-Learning and Mathematics.

Introdução

Com o intuito de verificar o estado do conhecimento das produções científicas acerca da percepção, o imaginário do professor e as tecnologias como tessitura para ensinar e aprender Matemática, apresenta-se aqui o mapeamento das dissertações e teses sobre essa temática. O mapeamento evidencia ao pesquisador um diagnóstico sobre a realidade das pesquisas em determinada área do conhecimento, com a captação de caracteres relevantes para gestá-lo em uma nova perspectiva e em uma postulação da temática pretendida pelo pesquisador. O objetivo do mapeamento é obter informações sobre um tema específico, por meio de um delineamento de ideias ou palavras-chave. (BIEMBENGUT 2008).

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorando do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática – enriqueoliver2005@yahoo.com.br.

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação

Ainda, Biembengut afirma que, para recorrer ao mapeamento, o pesquisador necessita, em primeiro lugar, postular a temática e “identificar a estrutura e os traços dos entes pesquisados, julgar o que é relevante e o respectivo grau de relevância e organizar os dados de forma a delinear um mapa satisfazendo assim as exigências da pesquisa.” (BIEMBENGUT 2008, p.52)

Para selecionar essas dissertações e teses para posterior análise utilizou-se os seguintes tópicos: percepção; imagem/imaginário do professor e tecnologias. O *locus* da pesquisa para realização do mapeamento foi o Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Definiu-se que os tópicos citados acima deveriam estar presentes no título das dissertações e/ou teses, pois, de acordo com Biembengut (2008, p. 79), o mapa de identificação:

consiste em identificar e reconhecer o campo em que o objeto está inserido: identificação de entes (pessoas, coisas, objetos), fontes, caminhos a serem percorridos, sequências de ações ou etapas no processo de pesquisa e reconhecimento da origem, da natureza e das características dos dados que serão a estrutura da descrição e da explicação do fenômeno ou da questão.

Às constatações realizadas com base nos resultados obtidos procedeu-se a leitura dos resumos e as considerações finais das dissertações e teses, para identificar objetivo geral, problema de pesquisa de cada trabalho e a verificação dos que mais se aproximaram da temática em questão. Assim, o autor procurou estabelecer relações entre os achados e o seu objeto de pesquisa.

1 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos deste mapeamento estão divididos em três itens que são: Classificação, Organização, Conceitos e Definições. Conforme Biembengut (2008), o mapeamento demanda uma vasta compreensão da problemática em questão com base nos registros dos estudos científicos levantados e a análise minuciosa do seu referencial teórico-metodológico. Biembengut (2008, p. 74) define mapeamento como:

[...] conjunto de ações que começa com a identificação dos entes ou

dados envolvidos com o problema a ser pesquisado, para, a seguir, levantar, classificar e organizar tais dados de forma a tornarem mais aparentes as questões a serem avaliadas; reconhecer padrões, evidências, traços comuns ou peculiares, ou ainda características indicadoras de relações genéricas, tendo como referência o espaço geográfico, o tempo, a história, a cultura, os valores, as crenças e as ideias dos entes envolvidos – a análise.

O mapeamento teórico das produções científicas contribui de forma significativa para qualquer investigação científica, pois permite que o pesquisador identifique dissertações e teses já publicadas sobre o tema que investiga e, a partir daí, verificar se ele se insere dentro dos descritores selecionados.

Primeiro, realizou-se a busca de palavras-chave junto ao Portal de Teses da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br>). O Portal de Teses da CAPES disponibiliza acessos a um banco de dados, por meio da escolha de tópicos, nesse caso os tópicos escolhidos foram: imaginário do professor; percepção e tecnologias, presentes no título da dissertação e/ou tese.

Ao digitar no espaço de busca do repositório do Portal de Teses da CAPES os seguintes termos: percepção; imaginário do professor e tecnologias, foram encontrados um total de 6304 registros. Acrescentando o seguinte descritor: *Programa de Educação*, a quantidade de dissertações e teses caiu para 548 registros. Estabeleceu-se um terceiro critério: as palavras-chave estarem presentes no título das dissertações e teses. Com esse novo critério totalizou-se 18 produções científicas defendidas no interstício de 2005-2015, em diferentes instituições e em dimensões geográficas diversificadas.

Fez-se a leitura dos resumos e trechos das dissertações e teses para identificar objetivo e objeto e/ou foco da pesquisa. Ao proceder a leitura das produções, organizou-se o Mapa 1 (Quadro 1) com o intuito de identificar o ano, autor(a), orientador(a), instituição, tipo de produção e título da pesquisa.

Ano	Autor(a)	Orientador(a)	Instituição	Tipo de Produção	Título
2007	Sandra Maria Nascimento de Mattos	Vera Rudge Werneck	UCP	Dissertação	O educador oculto: em busca do imaginário pedagógico na prática Docente.

2010	Sirley Terezinha Golemba Costa	Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau.	PUCPR	Dissertação	O imaginário do professor sobre o uso das tecnologias educativas: pressupostos para o desenvolvimento de uma proposta de formação
2012	Katia Panfiete Zia	Tânia Maria José Aiello Vaisberg	PUC-Campinas	Tese	“Gota d’água”: imaginário coletivo de educadoras inclusivas sobre ser professor em tempos de inclusão
2011	Adriano Moraes de Oliveira	Lúcia Maria Vaz Peres	UFPEL	Tese	As intimações do imaginário e a formação do ator-professor: cartas sobre a reeducação do sensível.
2009	Silvana Martins Melo	Marcia Maria Fusaro Pinto	UFMG	Tese	Configurações da imagem de si na mobilização para a aprendizagem Matemática
2012	Flávia Gontijo de Sousa	Cynthia Greive Veiga	UFMG	Dissertação	A produção do imaginário de eficiência escolar das aulas de instrução elementar de mestres particulares em minas gerais, século XIX (1835-1889).
2010	Débora Maria Rodrigues Cantaruti de Carvalho	Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos	UFMG	Dissertação	A coordenação pedagógica: do imaginário dos alunos do curso de pedagogia da UFMG à atuação deste profissional.
2005	Silvia Betris Bender Wermuth	Phil Jorge Luiz da Cunha	UFSM	Dissertação	O imaginário na história de vida do professor de Matemática.
2008	Josenildo Campos Brussio	João de Deus Vieira Barros	UFMA	Dissertação	Imagens Arquetípicas na Relação Professor-Aluno na Escola: em busca de um encantamento no processo ensino-aprendizagem.
2005	Tânia Maria Rechia	Áurea Maria Guimarães	UNICAMP	Tese	O Imaginário da Violência em Minha Vida em Cor-de-Rosa.
2010	Márcia Knabah Neumann	Lúcia Maria Vaz Peres	UFPEL	Dissertação	Os vínculos afetivos na sala de aula do Ensino Fundamental: leituras de

					uma professora com as lentes do Imaginário.
2013	Luciana Silva dos Santos	Rosalia Maria Duarte	PUC-RIO	Dissertação	Imaginário tecnológico de professores: ser professor em tempos de tecnologias digitais.
2012	Cláudia Mariza Mattos Brandão	Lúcia Maria Vaz Peres	UFPel	Tese	Entre photos, graphias, imaginários e memórias: a (re) invenção do ser professor
2006	Patricia Cavalcanti Ayres Montenegro	Nilda Teves Ferreira	UGF	Tese	Os sentidos de formação profissional no imaginário dos docentes do Curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas.
2012	Andrea Becker Narvaes	Valeska Fortes de Oliveira	UFSM	Tese	A relação professor-aluno: entre e imaginários, identificações e negociações.
2008	Luiz Kawall de Vasconcellos	Lúcia Maria Vaz Peres	UFPel	Dissertação	Imagens que balizaram o professor que gosta do que faz: trajetórias no ensino profissional
2015	Jonildo Viana dos Santos	Valéria Augusta de Cerqueiro Medeiros Weigel	UFAM	Tese	Identidade docente e formação de professores Macuxi: do imaginário negativo à afirmação identitária na contemporaneidade
2011	Francisco Ney Vasques Monteiro	Carlos André Guimarães Ferraz	UFPE	Dissertação	Avaliação: Percepção do professor no processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias na educação à distância.

Quadro 1: Mapa 1 - Dissertações e Teses defendidas com a temática percepção; imagem/imaginário do professor, no período de 2005 a 2015.

Fonte: elaborado pelos autores

2 Conceitos e definições

Apresenta-se, nesse item, o mapa teórico dos conceitos e definições dos termos que apareceram nas produções científicas consultadas: imaginário, percepção e tecnologias.

Durand (2012, p. 18) define imaginário como “conjunto de imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens – aparece-nos como o grande

denominador fundamental onde se vêm encontrar todas as criações do pensamento humano”.

Mello (1994, p. 44) explica o imaginário como “(...) referência última de toda a produção humana por meio da sua manifestação discursiva, o mito, e sustenta que o pensamento humano se move segundo quadros míticos.”

Durand (2014, p. 33) explica que “a imagem mediática está presente desde o berço até o túmulo, ditando as intenções de produtores anônimos. (...), nas escolhas tipológicas (a aparência) de cada pessoa.”

Ampliando esse conceito, Maffesoli (1996, p. 136) define que “a imagem não é o signo do longínquo, mas é o emblema do que se vive *hic et nunc*, o que, de certo modo, permite aderir”.

Ainda, Maffesoli (2001, p.75) explica que “o imaginário é uma força social de ordem espiritual, uma construção mental, que se mantém ambígua, perceptível, mas não quantificável”.

O termo tecnologia vem do grego *texvn*, que significa técnica, arte, ofício. E *logia*, que significa estudo, tratado (FERREIRA, 1999). O termo está embricado aos conhecimentos técnicos e científicos. E sua aplicação, por meio de ferramentas e materiais criados para fins específicos.

Kenski (2013, p.27) explica que:

as tecnologias digitais introduzem uma nova dinâmica na compreensão das relações com o tempo e o espaço. A velocidade das alterações, que ocorrem em todas as instâncias do conhecimento e que se apresentam com o permanente oferecimento de inovações, desequilibra a previsibilidade do tempo do relógio e da produção em série. (...) Tudo se torna descartável, possível de ser superado rapidamente. Prevalece a lógica do efêmero, do pontual.

Felinto (2006, p.7) amplia o conceito trazendo o termo imaginário tecnológico que o autor define como “conjunto de representações sociais e fantasias compartilhadas que informam nossas concepções sobre as tecnologias”. Silva (2012, p.13) traz para a discussão que:

a construção do imaginário individual se dá essencialmente por

identificação (reconhecimento de si no outro), apropriação (desejo de ter o outro em si) e distorção (reelaboração do outro para si. O imaginário social estrutura-se principalmente por contágio: aceitação do modelo do outro (lógica tribal), disseminação (igualdade na diferença) e imitação.

De acordo com Ferreira (1999, p. 370), o termo percepção vem do latim *perceptione*, que significa “ato, efeito ou faculdade de perceber”. Para Hochberg (1964, p. 154), “a percepção é resultado da aprendizagem e da educação”. Na obra de Vigotski (2003, p. 44) “a percepção é parte de um sistema dinâmico de comportamento; por isso, a relação entre as transformações dos processos perceptivos e as transformações em outras atividades intelectuais é de fundamental importância”.

3 Reconhecimento e análise

Das 18 produções científicas selecionadas para análise, dez são dissertações, oito dessas tratam do imaginário do professor(a) e formação docente; uma versa sobre percepção do docente no espaço formativo e apenas uma sobre o imaginário e tecnologia. Do total de dissertações, apenas duas tratam do imaginário do professor de Matemática, sendo que a primeira versa sobre o imaginário do professor para aprender Matemática e a segunda sobre o imaginário atrelado na história de vida do professor de Matemática. Também foram mapeadas oito teses de doutoramento que tratam do imaginário docente voltadas à temática da educação.

A seguir, apresenta-se as análises das produções científicas. Quanto ao imaginário e à formação docente, Mattos (2007) entende que o docente necessita construir saberes, competências, habilidades, atitudes e posturas inerentes à prática docente. Tais saberes permeiam e mobilizam a prática docente e, entre eles, o autor destaca os saberes pedagógicos, os saberes das áreas do conhecimento e os saberes da experiência.

Por meio da identificação dos arquétipos dos sujeitos da pesquisa, Costa (2010) pode perceber a influência que o imaginário exerce sobre os indivíduos quando estes utilizam as tecnologias educativas no seu processo pedagógico. O autor sugere, dessa forma, uma formação que atente para essas diferenças e que busque na complementaridade entre os arquétipos e entre os elementos do grupo uma das soluções apontadas para que mais profissionais sintam-se “seduzidos” ao uso das tecnologias educativas.

Zia (2012) trata sobre o sofrimento no trabalho docente que se traduz como impotência

e incapacidade de percepção de um horizonte social e político mais amplo que forja de modo perverso as condições precárias de trabalho na educação.

Oliveira (2011) evidencia que foi possível perceber a interação entre a forma (estrutura estruturada) e a ação (estrutura estruturante), estes, interpelados e conformados por uma complexa teia de intimações do imaginário. Essa interação, movente, permitiu também a justaposição de dois actantes distintos: o ator e o professor, resultando no ator-professor.

A pesquisa de Melo (2009) tratou sobre os elementos que se tornam indispensáveis para um entendimento da afetividade em contexto de aprendizagem. A iniciativa do autor em tratar sobre o afeto e cognição de modo integrado buscou atender a uma lacuna apontada pela literatura em Educação Matemática.

A partir da documentação analisada, Souza (2012) pode concluir que durante o período oitocentista mineiro houve esforços contínuos para a institucionalização da instrução elementar e formação de um maior número de crianças nas escolas, públicas e particulares. Entretanto, apesar das ações governamentais, dos esforços dos mestres e dos pais, não se cumpriu a instrução escolar como almejou a elite imperial.

Já para Carvalho (2010), as ideias expostas pelos alunos do curso de formação continuada a respeito da prática e formação do coordenador pedagógico retratam visões do que é ser coordenador pedagógico. Wermuth (2005) percebeu que, diante da imagem que fazem do professor de Matemática, procura-se transcender os pequenos mitos que impregnam a sua prática e vislumbram novas possibilidades para o ensino da Matemática

Brussio (2008) explica que as imagens analisadas sugeriram existir um possível encantamento na relação entre professores e alunos no processo ensino-aprendizagem. No entanto, os sentidos produzidos na pesquisa de Rechia (2005) diz respeito ao mito de Dionísio e à vítima expiatória - sentidos que levou o autor a pensar que, apesar da vida ser alicerçada em artifícios que produzem padrões comportamentais veiculados pelo cinema e pela televisão, há também a possibilidade de recriar esses sentidos e escapar de todo domínio e controle, uma vez que os modos de sociabilidade existentes não são os únicos e nem tampouco definitivos.

Já Neumann (2010) trata da importância que os estudantes atribuem aos vínculos afetivos no cotidiano escolar, principalmente, na figura de um professor amigo, divertido, alegre, companheiro, que toca e que está próximo. Os resultados da pesquisa de Santos (2013) indicam que o imaginário tecnológico partilhado pelos professores apresenta o aspecto do mito da digitalização, no interior prevalece a percepção de que há maior distanciamento entre gerações na conjuntura da cultura digital e a concepção de que os jovens são *experts* na utilização de tecnologias, frente a adultos pouco qualificados nesse âmbito. Foi também identificada maior frequência de uso social das tecnologias por parte dos professores, em comparação à inserção das mesmas em sua prática pedagógica. Além de questões como a precária infraestrutura da escola, formação insuficiente para a utilização das tecnologias e a falta de tempo. O imaginário tecnológico parece ser também um fator que incide sobre o baixo uso das tecnologias em sala de aula.

Em Brandão (2012) a fotografia é reveladora das personificações do imaginário, referente aos universos simbólicos entretecidos no *ser* professor. A pesquisa contribuiu para a construção destes diferentes olhares e conhecimentos sobre o tema, com vistas a favorecer o reconhecimento dos substratos das atitudes sociais, reflexos de mentalidades e comportamentos, apresentando a instância simbólica como reveladora das raízes arcaicas que nos actam ao trajeto antropológico do ser.

Na pesquisa de Ayres Montenegro (2006), os discursos revelaram uma significativa preocupação com a qualidade dos conhecimentos científicos transmitidos no curso de formação continuada, sendo os docentes ligados à área biomédica os principais representantes desta tendência. A pesquisa objetiva desenvolver no aluno o espírito científico e a finalidade dessa produção não tem se revertido em benefícios para o aprendizado da profissão docente, ou para a melhoria da educação escolar, ou ainda para a avaliação da qualidade da aprendizagem.

Para Narvaes (2012), a análise levou a crer que as relações de negociação cultural existem nas duas escolas da pesquisa, entre professores e grupos de alunos. As imagens entre docentes e discentes são divergentes entre si, e, na escola particular, um pouco mais convergente.

Na pesquisa de Vasconcellos (2008), o imaginário dos sujeitos da pesquisa aparecem nas figuras, símbolos e ideias que estão conectadas de forma indelével no seu trabalho e

na atuação de cada um. As imagens balizadoras que emergiram foram as seguintes: horizontes abertos, evolução e criação, prazer e culpa, acreditar no impossível e busca de transformação.

A experiência de formação de docentes indígenas da etnia Macuxi, habilitados em Ciências Sociais, é apresentada em Monteiro (2011) e trata as Ciências Sociais enquanto área do conhecimento que objetiva interdisciplinarizar os debates na busca de entender as funções, os sistemas e as estruturas das sociedades, relacionando-a com a educação bilíngue e intercultural, que vislumbra autonomia intelectual para a emancipação política, agregando à justiça cognitiva as novas possibilidades de produção de conhecimentos e aprendizagens na contemporaneidade. Os resultados da pesquisa trazem a reflexão sobre o protagonismo dos sujeitos sociais frente à educação e aos desafios amazônicos e roraimenses.

Já para Santos (2015) a percepção dos docentes entrevistados foi relevante no sentido de: como esta pode contribuir para a melhoria do processo avaliativo na modalidade do ensino a distância.

Não foi encontrada nenhuma dissertação ou tese com as três palavras-chave estabelecidas no critério de busca e presentes no título das produções científicas defendidas no interstício de 2005-2015.

Ao analisar as dissertações e teses que tratam de percepção, imaginário e tecnologias, percebeu-se que a temática é pouco discutida neste contexto, no que diz respeito à Educação Matemática. As produções científicas analisadas evidenciam a necessidade de novas pesquisas envolvendo essa temática. Em síntese, o imaginário como referencial teórico está pouco presente nas pesquisas em Educação Matemática.

Considerações finais

A imaginação é inerente ao gênero humano e está atrelada ao seu modo de vislumbrar o mundo e suas ações identitárias delineada pelo contexto do convívio social e afetivo. O mesmo está permeado por ações do tipo individual, coletivas e diacrônicas do bem viver. Nesse contexto, Franco (2015 p.17) explica sobre a “partilha de significados e de ações transformadoras sobre as condições de trabalho dos docentes”. Percebe-se que ainda são insipientes as pesquisas científicas que versam sobre imaginário, percepção e tecnologias como tessituras para ensinar e aprender Matemática.

O imaginário perpassa o espaço formativo docente e é permeado de incertezas, divergências e dicotomias entre teoria e prática.

A (re)construção da formação docente necessita estar integrada com a participação coletiva dos sujeitos que compõem os elementos do fazer pedagógico no ambiente escolar, e a prática docente necessita dialogar com os diferentes saberes inerentes da sociedade, de forma plural, que contemple e unifique as suas ações desarticuladas nesse contexto.

Referências

AYRES MONTENEGRO, P. C. **Os sentidos de formação profissional no imaginário dos docentes do Curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PPGEF/UGF, 2006.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008.

BRANDÃO, C. M. M. **Entre photos, graphias, imaginários e memórias: a (re) invenção do ser professor**. Tese de doutorado. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

BRUSSIO, J.C. **Imagens Arquetípicas na Relação Professor-Aluno na Escola: em busca de um encantamento no processo ensino-aprendizagem**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Maranhão, 2008.

CARVALHO, D. M. R. C. **A Coordenação Pedagógica: do imaginário dos alunos do curso de Pedagogia da UFMG à atuação deste profissional**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

COSTA, S. T. G. **O imaginário do professor sobre o uso das tecnologias educativas: pressupostos para o desenvolvimento de uma proposta de formação**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2010.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

FELINTO, E. **A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário de língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2015.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

HOCHBERG, J. E. **Percepção**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

MAFFESOLI, M. O imaginário é uma realidade. **Revista Famecos**, nº 15, p. 74-81, 2001.

- MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- MATTOS, S. M. N. **O educador oculto: em busca do imaginário pedagógico na prática docente**. Dissertação de mestrado. Petrópolis: Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Católica de Petrópolis, 2007.
- MELLO, G. B. R. de. Contribuições para o estudo do imaginário. **Em Aberto**, v. 14, n. 61, p. 45-52, 1994.
- MELO, S. M. **Configurações da imagem de si na mobilização para a aprendizagem Matemática**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- MONTEIRO, F. N. V. **Avaliação: Percepção do professor no processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias na educação à distância**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2011.
- NARVAES, A. B. **A relação professor-aluno: entre imaginários, identificações e negociações**. Tese de doutorado. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.
- NEUMANN, M. K. **Os vínculos afetivos na sala de aula do Ensino Fundamental: leituras de uma professora com as lentes do Imaginário**. Dissertação de mestrado. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010.
- OLIVEIRA, A. M. **As intimações do imaginário e a formação do ator-professor: cartas sobre a reeducação do sensível**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas: 2011.
- RECHIA, T. M. R. **O imaginário da violência em minha vida em cor-de-rosa**. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.
- SANTOS, J. V. **Identidade docente e formação de professores Macuxi: do imaginário negativo à afirmação identitária na contemporaneidade**. Tese de doutorado. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.
- SANTOS, L.S. **Imaginário tecnológico de professores: ser professor em tempos de tecnologias digitais**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.
- SILVA, J. M. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulinas, 2012.
- VASCONCELLOS, L.K. **Imagens que balizaram o professor que gosta do que faz: trajetórias no ensino técnico**. Dissertação de mestrado. Pelotas: Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2008.
- WERMUTTH, S. B. B. **O imaginário na história de vida do professor de Matemática**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.
- ZIA, K. P. **“Gota d’água”: imaginário coletivo de educadoras inclusivas sobre ser professor em tempos de inclusão**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2012.